



Trabalho 2604

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS UTILIZADOS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E MEDICINA DE UMA UNIVERSIDADE FEDERAL

Larissa de Oliveira Seabra¹, Inez Sampaio Nery², Fabrício Henning Barbosa Moreira³, Fernanda Maria de Jesus Sousa Pires de Moura⁴, Gláucia Antônia Viana de Azevedo⁵, Jackson dos Santos Rocha⁶.

Introdução: O Planejamento Familiar é um direito que engloba os diretos sexuais e reprodutivos de cada indivíduo. A efetividade das suas ações depende do acesso a informações que possibilitem ao indivíduo condições de realizar escolhas conscientes a partir da sua realidade. Nesse contexto, a anticoncepção adquire papel fundamental e seu uso de forma inadequada pode acarretar em diversos agravos à saúde da mulher, tais como gravidez indesejada, gravidez na adolescência, abortamentos ilegais e até aumento na mortalidade materna¹. Ao negligenciarem a prática da contracepção e de prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, as pessoas sexualmente ativas podem se expor ao HIV/Aids e às demais doenças sexualmente transmissíveis. A contracepção entre jovens apresenta aspectos bastante polêmicos. Desse modo, é importante instituir princípios norteadores para as práticas profissionais neste campo. Quando se aborda sobre a saúde reprodutiva e saúde sexual de jovens, a gravidez precoce tem sido um tema polêmico e controverso, sendo considerada uma situação de risco e, em alguns casos, como elemento determinante no aumento ou continuidade do ciclo de pobreza das populações, ao colocar barreiras na vida acadêmica e profissional, sobretudo entre as adolescentes². O motivo que levou a este projeto foi à observação durante aulas sobre MACs e planejamento familiar nas disciplinas de Saúde da Mulher e Saúde Reprodutiva ministradas para alunos do Curso de Enfermagem da UFPI nas quais muitos destes acadêmicos mostraram desconhecem sobre alguns MACs ou relataram fazer uso inadequado dos mesmos. **Metodologia:** Trata-se de recorte de uma pesquisa de Iniciação Científica Voluntária (ICV) intitulada “O conhecimento e o uso de métodos contraceptivos por universitários da área de saúde em Teresina-PI”, com população por acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Medicina da UFPI, com tamanho amostral total de 283 acadêmicos. Foi utilizado o banco de dados formado pela pesquisa de ICV anteriormente citada que teve como instrumento escolhido para coleta de dados um questionário autoaplicável e semiestruturado, cujas variáveis investigadas incluíam o perfil sociodemográfico: idade, sexo, curso e período frequentado; comportamento sexual (idade do primeiro intercurso sexual, uso de MACs e preferências sobre os mesmos) e se possui algum conhecimento acerca de MACs. Os dados foram digitados com a utilização do *software Excel 2010* e posteriormente importados para o *software SPSS* versão 18.0. **Resultados e Discussão:** A amostra do estudo totalizava 283 universitários com prevalência de participantes do sexo feminino (56,5%) na população amostral. Dos 283 universitários que participaram da pesquisa, a maioria era composta por jovens solteiros, correspondendo a 96,5% do total. Todos os universitários que participaram da

1 - Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí - UFPI e Membro Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Cuidar Humano e Enfermagem – NEPECHE. seabra.larissa@yahoo.com.br;

2 - Profa. Dra. do Curso de Enfermagem da UFPI, Coordenadora do Mestrado da UFPI e Coordenadora Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Cuidar Humano e Enfermagem – NEPECHE. ineznery.ufpi@gmail.com;

3 - Acadêmico do 9º período do curso de Enfermagem da UFPI e Membro Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Cuidar Humano e Enfermagem – NEPECHE. fb_henning@hotmail.com;

4 - Ms. em Enfermagem, Profa. Adjunta IV de Enfermagem da UFPI e Membro Núcleo de Estudo e Pesquisa Sobre o Cuidar Humano e Enfermagem – NEPECHE. fernandasousav@bol.com.br;

5 - Ms. em Enfermagem, Profa. Assistente de Enfermagem da UFPI. glaucia-antonia@bol.com.br;

6 - Acadêmico do 9º período do curso de Medicina da UFPI. jackson.srocha13@gmail.com.



Trabalho 2604

pesquisa (100%) relataram possuir algum conhecimento acerca de MACs. Dos 283 universitários, 178 (36,7%) haviam iniciado a sua atividade sexual, sendo que a faixa etária predominante de início da mesma foi entre 15 e 19 anos (41%). Em relação ao uso de MACs, praticamente todos (n=177) referiram o uso de algum método. Entre os métodos já utilizados, observa-se que o preservativo masculino é predominante, com 94,4%. Entre os motivos que influenciaram na escolha do MAC prevaleceu a facilidade e praticidade de utilização (66,5%). Os universitários que responderam ter interesse em deixar ou já terem deixado algum MAC, apontaram como os motivos predominantes para essa ação: “Porque diminui o prazer” (20,8%) e por “Esquecimento” (21,9%), este último provavelmente se deve à falta de planejamento das relações sexuais ou esporadicidade das mesmas³. Quando questionados sobre a possível utilização de outro método caso este fosse mais acessível 84,6% respondeu que não. Observou-se que a preferência pelo preservativo masculino predomina entre os acadêmicos tanto do sexo masculino (81,08%), enquanto para as do sexo feminino, esta preferência cai para 35,82%, disputando lugar com o anticoncepcional oral, também com 35,82% de escolha entre as acadêmicas, este fato confirma um dado do Ministério da Saúde que afirma que as pessoas, quando utilizam um MAC, sentem-se protegidas da gravidez e, muitas vezes, não lembram que as relações sexuais podem trazer o risco de infecção por DST's, descuidando-se da dupla proteção dada pelo uso combinado do preservativo com outro MAC⁴. O preservativo masculino em associação com o anticoncepcional oral apareceu em valor insignificante para os acadêmicos (0,9%) enquanto para as acadêmicas essa resposta teve frequência de 14,93. **Conclusão:** O uso e a preferência pelo preservativo masculino pela maioria dos acadêmicos pesquisados mostraram que esses possuem práticas adequadas acerca de métodos contraceptivos, pois o preservativo é um dos métodos mais seguros, quando utilizada corretamente, e é o único método que serve para proteger tanto contra gravidez e quanto contra DST's. Porém, o presente estudo evidenciou que estudantes da área de saúde, apesar de terem todo acesso a manuais técnicos e informações vastas acerca de variados MACs e relatarem conhecimento sobre estes, uma pequena porcentagem dos pesquisados relataram uso e preferência por métodos menos confiáveis, como o coito interrompido, a tabelinha, o anticoncepcional de emergência (que diminui a eficácia quando utilizado muitas vezes em curtos períodos) o que leva a concluir que existem lacunas nas ações de saúde e educação voltadas para a vida sexual e reprodutiva dos jovens, chamando a atenção para a importância de que se aposte na educação sexual como estratégia da saúde sexual e reprodutiva. Desta forma, não se pode exigir que a população em geral siga as recomendações sobre MACs, tendo em vista que é preciso, antes de tudo, que os próprios graduandos e graduados na área de saúde, principalmente em Enfermagem e Medicina tenham conhecimentos e práticas adequadas sobre o assunto, para poderem melhor prestar assistência à clientela acerca dos MACs. Conclui-se então que se faz necessária a implementação de estratégias que permitam a esses jovens graduandos conscientizar-se sobre a importância do conhecimento e uso correto dos MACs. Sugere-se que seja acrescentada uma maior carga horária nas matérias que tratam sobre a saúde reprodutiva nas disciplinas obrigatórias tanto no curso de Enfermagem como no de Medicina, abordando este tema com maior ênfase durante toda a graduação de cursos da área de saúde e ainda que os alunos façam a disciplina optativa de Saúde Reprodutiva ou que esta seja obrigatória nos dois cursos.

Referências

1. Souza JMM., *et al.* Utilização de métodos contraceptivos entre as usuárias da rede pública de saúde do município de Maringá-PR. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2006; 28(5): 271-7.



Trabalho 2604

2. Brasil. Ministério da Saúde. Marco teórico e referencial: saúde sexual e saúde reprodutiva de adolescentes e jovens. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007.
3. Falcao Junior J. *et al.* Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro. 2007 mar.; 11(1): 58-65.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Direitos sexuais, direitos reprodutivos e métodos anticoncepcionais. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

Palavras Chave: Anticoncepção; Enfermagem; Saúde Reprodutiva.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.